

"MAKUSI MAIMU"NOTAS GRAMATICAIS DA LÍNGUA MACUXI

DE

VICENTE PIRA - Livro da Diocese de Roraima

INTRODUÇÃO

Depois de quatro anos de trabalho entre os Macuxi do nordeste do Território Federal de Roraima, achei bom resumir, neste / pequeno trabalho, os meus poucos conhecimentos sobre a Língua Macuxi.

No meu primeiro trabalho "Makusi Maimu pî Esenyawa - pai Wai" tentei organizar só algumas leituras para começar o estudo e o conhecimento da língua. Vou tentar agora estruturá-la gramaticalmente.

O estudo da Língua Macuxi, para nós, é um momento / fundamental na ação para valorizar a cultura deste povo que luta para sobreviver, também fisicamente, perante a contínua invasão genocida / da civilização ocidental.

Os Macuxi são o grupo indígena mais numeroso do Território de Roraima. São elementos de origem Karib. Este termo designa um grupo etnológico de tribos aparentadas, que se estende da ponta / sul da península Flórida, sobre as Antilhas, Guiana, Venezuela, até os limites amazônicos. Afirma-se que estas tribos são de origem asiática, emigradas pelo Estreito de Bering, ocupando estas faixas, depois de lutas com outros grupos.

Os Macuxi ocupam, desde tempos imemoráveis, as terras de Roraima, sobretudo o nordeste do Território. Pelo que contam / os velhos, formavam uma tribo forte, semi-nômade, que vivia caçando, plantando e guerreando. Contam que eram índios corredores: agüentavam correndo dias inteiros. Conseguiram pegar e matar veados com as próprias mãos.

Muitos sub-grupos eram antropófagos: acreditavam que a força e sabedoria do morto passava a quem comia suas carnes

A caça e a pesca eram abundantes. Plantavam sobretudo mandioca e milho. As frutas eram quase que desconhecidas. As exigências de mudar de lugar para plantar a roça, não obrigavam os Macuxi a mudar de região, permanecendo sempre numa área delimitada.

As casas eram grandes malocas redondas, pluri-fa- /
miliares, cobertas com palhas de buriti. Casas que abandonavam fre-
quentemente, sobretudo quando alguém morria dentro delas, para cons-
truir outras.

As únicas roupas eram a tanga e o rabo.

Bons artesãos, faziam, com fibras vegetais e com
barro, todos os utensílios que precisavam: peneiras, tipitis, jaman-
xis, tipóias, cestas, armas, panelas. Desconheciam a farinha de man-
dioca, sendo seu alimento básico o beiju (ikci), que assavam em e-
normes pedras chatas e finas.

Desconhecemos, quase que totalmente, a religião pri-
mitiva dos Macuxi. Existem mitos que são (nem todos) reinterpreta-
ções locais de fatos bíblicos. Acreditavam, sem dúvida, na presença/
e até na encarnação de espíritos. Existiam, e existem ainda, os Pa-
gés, mediadores com o além, e rezadores contra as doenças e perigos/
da vida.

A invasão dos brancos começou desde 1670 e acentu-
ou-se violentamente no começo deste século. Com a invasão dos bran-
cos, que ocuparam as pastagens aptas para a criação de gado, os ín-
dios foram, cada vez mais, se retirando para as matas e serras. As-
sim J. Williams os descreveu em 1907:

"Os Macuxis, de todas as tribos indígenas, possuem a mais bonita apa-
rência e têm as mais agradáveis maneiras." (Language of the Makuchi/
Indians...)

As maneiras dos brancos invasores foram se tornando
entretanto cada vez mais desagradáveis. Acabou, para os índios, a fe-
licidade e a fartura de quando a única preocupação era plantar, co-
lher, pescar, caçar e eram donos e senhores da própria terra. Doenças
e balas de espingarda acabaram com milhares de Macuxi e estes foram
obrigados a servir os brancos como guias e carregadores nos garimpos
e, mais tarde, como vaqueiros nas fazendas.

Darcy Ribeiro coloca os índios Macuxi entre os "in-
tegrados" desde 1900. "Integrado", para ele, é um grupo que, tendo
já experimentado todas as compulsões da sociedade branca, conseguiu/
sobreviver, ilhado em meio à população nacional.

Os Macuxi, atualmente, ocupam faixas de terra com-
preendidas na região nordeste de Roraima, nos rios Cotingo, Quinô ,

Maú (Ireng), Surumu e Parimé. Parte deles mora na Guiana (ex-Inglaterra). Calculamos, atualmente, a população Macuxi em cerca de 15.000 / habitantes, espalhados em, mais ou menos, 50 comunidades denominadas malocas. Muitos trabalham nos garimpos, nas fazendas e outros moram em Boa Vista, destribalizados.

Muitos, entre os jovens, já nem falam a Língua Macuxi. Abriram-se, em todas as Malocas, pequenas escolas (de 1ª à 4ª séries) onde só se lecionam, em Português, os mesmos programas desenvolvidos na cidade, sem nenhum interesse e respeito pela cultura e língua Macuxi. Durante muito tempo o Macuxi acreditou na superioridade cultural do branco e prostituiu-se, querendo renegar a sua identidade cultural, derrotado pela superioridade tecnológica do invasor.

Os civilizados semearam desunião, cachaça e doenças que já acabaram com muitas malocas. O problema fundamental, atualmente, é aquele das terras.

Fazendeiros ocupam e invadem, cada vez mais, as terras indígenas. O gado entra nas roças destruindo a colheita. Os índios vivem cercados no meio de arame farpado, proibidos de caçar, pescar, tirar palha e madeira nas terras que os brancos invadiram.

Com as terras, os civilizados também tiraram, do índio Macuxi, o orgulho que tinha da própria raça e cultura, chegando muitos a renegar a própria origem. O gado não pisou só nas roças, mas também na alma dos Macuxi, acabando com a liberdade e com as aspirações deste povo.

Por isso a nossa ação visa a libertação total destes povos, demarcando as terras nas, ao mesmo tempo, criando uma nova consciência de luta, valorizando esta cultura desprezada pelos brancos. E esta valorização começa pela língua, verdadeiro espelho da cultura.

A língua não é só uma maneira de comunicar-se, mas é uma visão do mundo, uma maneira de interpretar a história. Sem dúvida é o documento mais autêntico do próprio ser. Só conhecendo a língua, pode-se compreender este povo. Daí a importância da revitalização desta, como único meio e como ponto inicial para a salvação física e cultural dos Macuxi.

Também os Macuxi modificaram parcialmente a própria língua, inclusive incorporando novos termos da civilização branca.

Existem sub-grupos diferentes: Monoicó, Asepang , Pesa'ko, Kesseruma' e Kese'. Não fizemos um estudo particular de cada sub-grupo, não tendo ainda condições para isto. Esperamos que este modesto trabalho possa ser útil para quem quer começar o estudo / desta língua, comprometendo-se na luta de libertação deste povo e , ao mesmo tempo, incentivar pesquisas mais profundas que aperfeiçoem/ esta, que sabemos imperfeita, sendo feita por um que, de Linguística não sabe nada.

Surumu, 25 de outubro de 1979.

Vicente Pira

BIBLIOGRAFIA

- . "Gramatica de la Lengua Pemon" - Pe. C. de Armellada -- 1943
- . "Roraima Indígena" - Vicente Pira - 1978
- . "Language of the Makuchi Indians of Guiana" - J. Williams - 1932
- . "Macushi Clause Structure" - MIRIAM ABBOTT
- . "Makusi Mairu pî Esenyawapai Wai" - Vicente Pira -- 1979
- . "Evangelho de São Marcos" - Sumner - 1974
- . "Lucas e Filipenses" - 1978
- . "Atos" - 1977

Mais a preciosa colaboração de muitos Macuxi, lembro só o Décio, de Santa Maria, o Chico, de Guariba, o Antônio e o José, de Napoleão, o Alcuino, do Taxi, entre outros.

CAPÍTULO I: FONÉTICA

1 - As vogais na Língua Macuxi são 6:

a - e - i - î - o - u

2 - Pronunciam-se como em Português, com a exceção da vogal "î" que tem um som intermédio entre "i" e "u".

3 - A tônica cai sempre na última sílaba.

4 - As consoantes usadas são só 9:

k - m - n - p - r - s - t - w - y

"k" - pronuncia-se como o "c" em Português, pronunciado de maneira explosiva e surda. Ex.: Ka' (céu), como "prá cá" em Português.

"n" - pronuncia-se como em Português. Às vezes encontramos a consoante "n" repetida duas vezes, o que faz prolongar a pronúncia da mesma. O "n" não nasaliza a vogal anterior, a não ser no final da palavra. Ex.: tuna (água), anna (nós), sa'man (difícil).

"p" - pronuncia-se como o "p" e como o "b" em Português. Ex.: / Paapa (Deus), wani'pî (estava)

"s" - há vários tipos de pronúncia:

a) em algumas palavras, pronuncia-se como em Português. / Ex.: sararu (carne), sa'man (difícil, duro)

b) em outras palavras, como o "z" em Português. Ex.: sîrîrîpe (hoje)

c) em outras, ainda, como o "x" em Português. Ex.: kaikusi (onça), surara (soldado)

"w" - pronuncia-se quase como o "u" em Português. Ex.: wa'ka (machado), waimu (rato), wei (sol, ou dia)

"y" - quando é seguido pela vogal "a", pronuncia-se como o "th" em Inglês. Ex.: yako' (cunhado), yarakkîrî (junto), yari'pî (levou). Nos outros casos pronuncia-se como o "i" em Português. Ex.: yu (mato), yi'nî'pî wai (cheguei), yun (pai).

NOTA: Na palavra "yan", pronuncia-se como "i"; na palavra/ "ayan", pronuncia-se como o "th" em Inglês. "yan" é mãe; "ayan" é piolho. Favor não confundir...

NOTAS PARA A PRONÚNCIA

É evidente que estas poucas notas sobre a pronúncia não são suficientes para compreender ou falar a Língua Macuxí. Inclui-se, a mesma pronúncia varia segundo o lugar. No Limão falam um pouco diferente que no Contão e a distância é mínima (3 horas de cavalo).

Precisa dar muita atenção à pronúncia; um simples / sufixo ou prefixo mal pronunciado pode mudar o sentido da frase.

Às vezes algumas vogais são escritas unicamente para dar forma de pronúncia à boca, mas não são pronunciadas. Ex.: yarakkîrî, a primeira vogal "î" é muda.

Muitas sílabas são inspiradas e quase não se pronunciam. Ex.: yawasîrî (namorada), a sílaba "wa" quase não se pronuncia

Usa-se, às vezes, o sinal gráfico ('), chamado glotal, que corta a pronúncia da palavra, acentuando-a. Ex.: wani'pî(estava), ko'ko' (avó), ta'pîiya (disse ele).

Todas as vezes que se encontram duas vogais ou / consoantes juntas, prolonga-se o som das mesmas. Ex.: maasa (espera) attî (ele vai), miîkîrî (ele), iipî (vem), uurî (eu), inna (sim) , kaane (não).

CAPÍTULO II: SINTAXE

INTRODUÇÃO

- 1 - Frase é um enunciado que encerra um sentido.
Oração é uma frase que possui um predicado.
- 2 - Os termos essenciais da oração são: sujeito e predicado. Podem-se encontrar orações sem sujeito. Ex.: a'ne'pe man. (Está quente.), I'nu'pe man. (Está frio.).
- 3 - O sujeito pode ser simples, quando tem só um termo principal. Ex: Ayun samanta'pî. (Teu pai morreu.), Miîkîrî samanta'pî. (Ele morreu.).
- 4 - O sujeito pode ser composto, quando tem dois ou mais termos coordenados. Ex.: Ema'non uurî moropai amîrî. (Eu e você somos bonitas.).

CAPÍTULO III: ORAÇÕES INTRANSITIVAS

A oração intransitiva é a que pode ter sentido sem acréscimo do objeto. Orações com verbos de fenômeno (chover, nascer, morrer, etc.). Ex.: Kono' rena'sirîrî. (Está chovendo.), Jesus sen-po'pî. (Jesus nasceu.), Mîikîrî samanta'pî. (Ele morreu.), Wa'wa' / ena'pî. (A criança caiu.).

Orações com certos verbos de ação. Ex.: To' sumina' pîtî'pî. (Eles brincavam.), Inseriyamî eserinka'pî. (Os anjos cantavam.), Aaipî'pî. (Ele chegou.), U'yewî'ta uuti' sîrîrî. (Já vou na minha casa.).

Orações em que se afirma a existência do sujeito. / Ex.: Maikan wani'pî moropai kaikusi. (Tinha uma raposa e uma onça.).

Orações que identificam ou qualificam o sujeito. Ex: Anre wani' uno'pî pe. (Tua filha é minha esposa.), Mori' pe mîikîrî / man. (Ele é bom.).

NOTA: O sufixo "pî", após um verbo, determina o passado do mesmo. Ex.: Apo' wani' wîtî ta. (O fogo está na casa.), Apo' / wani'pî wîtî ta. (O fogo estava na casa.).

CAPÍTULO IV: ORAÇÕES TRANSITIVAS

1 - As orações transitivas são formadas por 3 componentes obrigatórios. A ordem mais comumente usada em Macuxi é o sujeito (S), o objeto (O) e, por último, o predicado (P).

2 - O sujeito pode ser substantivo ou pronome e se reconhece pelo sufixo "ya". Com a colocação deste sufixo, o sujeito pode ser colocado após o verbo. Ex.: Paapaya non pata koneka'pî. (Deus fez a Terra.), Îkîi wî'pî na'na'ya. (A irmã matou uma cobra.), Wa'wa' / rona'pî paapaya. (Papai lavou a criança.).

3 - O objeto pode ser um substantivo, ou pronome. Ex.: Pemonkon koneka'pîiya. (Ele fez um homem.), Mîikîrî yari'pî to'ya. (Eles carregaram ele.).

4 - O objeto também pode ser manifestado por um prefixo pronominal / no verbo. Ex.: Penane ayera'mauya. (Eu vou ver-te amanhã.), Iwî' pîuya. (Matei-o.). O objeto, nestas orações, é sempre obrigatório.

NOTA: O sujeito, nestas orações, se reconhece sempre pelo sufixo "ya!"

- 5 - Em algumas outras orações, o sujeito se identifica por meio das formas irregulares do verbo "wanî" (ser): wai, man, nan, ou através de sufixos pronominais. Ex.: Î'pî entamo'kan pî nan? (O que você está comendo?), Yi'nî'pî nan? (Você chegou?), Morî pe nan?/ (Você está bon?), Era'na'pî wai. (Eu vi.), Ena'pî wai. (Eu caí.) Moro'pî entamo'kan pî nan. (Ele está comendo peixe.). Concluindo: Wai - Eu; Nan - Você; Man - Ele.
- 6 - Colocam-se os sufixos pronominais depois do verbo, antes do marcador do sujeito, e são os seguintes: "u" - eu; "i" - ele; au / sência do sufixo - você; "anna" - nós (excluindo o interlocutor) "to'" - eles. Ex.: Kaikusi era'ma'pîuya. (Eu vi uma onça.), Kaiku si era'ma'pîiya. (Ele viu uma onça.), Kaikusi era'ma'pîya? (Você viu uma onça?), Kaikusi era'ma'pîya nîkon? (Vocês viram uma onça?), Kaikusi era'ma'pî annaya. (ós vimos uma onça.), Kaikusi / era'ma'pî to'ya. (Eles viram uma onça.).
- No verbo chegar, funciona como prefixo. Uuipî. (Eu chego.), Aaipî (Você chega.), Iipî. (Ele chega.).

CAPÍTULO V: ORAÇÃO TEMPORAL (Quando?)

- (1) Reconhecemos esta oração por uma palavra de tempo , ou pelos sufixos "yai" ou "kaisari" colocados no fim da frase. Geralmente coloca-se o adjunto adverbial antes do núcleo (S-O-P). Ex. : Ko'manpra era'ma'pîiya. (Ele viu-o ontem.), Uurîkonya t'ya' retî wei kaisari. (Daremos comida para eles todos os dias.), Sîrîrî pe / eporîiya nîrîrî. (Ele achou-o hoje.), Ko'manpra uutî'pî Surun pona. (Ontem fui para Surumu.) Domingo yai attî. (Ele vai domingo.), Wei yai mîkîrî erepamî'pî. (Ele chegou no verão.)

(2) ORAÇÕES LOCATIVAS:

O adjunto adverbial de lugar comumente manifesta-se na mesma posição daquele de tempo, por uma palavra de local, ou frase locativa, acompanhada pelos seguintes adjuntos:

<u>Macuxi</u>	<u>Português</u>	<u>Inglês</u>
po	em, em cima, sobre	on
poro	por cima, por todo lado	all over
yewoi	ao redor	around
pairî	em cima, sobre	on the top of

<u>Macuxi</u>	<u>Português</u>	<u>Inglês</u>
yo'ko	sob, abaixo	under
arape	antes de	before
wenairî	atrás de	behind
kore'ta	no meio de	middle of
si'ma	(veio) do meio de	
poi	(veio) de	from
ta	dentro de (casa)	in
ya	em (roça)	in
ka	em (água)	in
yawirî	de acordo com	
tawirî	de acordo com	
pona	para (lugar)	
pia	para (pessoa)	
pia pai	longe de (pessoa)	
yapai	de	
tapai	de	
katapai	longe de (água)	
winîpai	da direção	
winîkîi	em direção	
maiwinîkîi	rio abaixo	
kaiwinîkîi	rio acima	

ESQUEMA EXPLICATIVO DE QUANDO SE USAM ALGUNS ADJUNTOS ADVERBIAIS DE LUGAR

<u>lugar</u>	<u>em direção de</u>	<u>de</u>	<u>fora de</u>
roça, mato, buraco	ya	yapai	yapairî
pessoas, árvores	pia	pia pai	pia pairî
casa, estrada, aldeia	ta	tapai	tapairî
água, rio	ka	kapai	kapairî
cidade, aldeia, monte	pona	poi	poirî

EXEMPLOS

Surun ken pona uutî'pî = Eu fui na Boca do Surumu. (Maloca do Limão)

Kotin kapai tararanrepîmî'pî = O carro de boi chegou no Rio Cotingo.

Kuai kîrî poi miîkîrî repîmî'pî = Ele chegou de Boa Vista.

Surun pai miîkîrî wîti'pî = Ele foi embora de Surumu.

To' ekatumî'pî tîwîkon yewoi = Eles correram ao redor da casa (deles).

Ka' pona attîpî = Ele foi para o céu.

U'yewi'ta uuti siriri. = Vou para minha casa.
 Na'na' witi'pi tuna ka. = A irmã foi na água (igarapé, rio).
 Tuna neepi'pi na'na'ya paapa pia. = A irmã trouxe água para o papai.
 Miikiri witi'pi iwiti'ka. = Ele foi no igarapé.
 Mori pe amiri wani, wirisan kore'ta. = Boa é você entre as mulheres.
 Iretikon atani'pi si'na kore'ta. = Seus chifres enganchou no meio do cipó.
 Wa'wa' ena'pi apo'ya. = A criança caiu no fogo.
 Unmiriya uuti siriri. = Vou na minha roça
 Waikin ewomi'pi yu'ya. = O veado entrou no mato.
 Neeki uupia. = Dá para mim.
 Kurara ta uuti'pi. = Fui no curral.
 Wi' poro atti'pi. = Ele foi em cima da serra.
 Aarapuni'pi yei pai. = Pulou da árvore.

EXEMPLOS COM PALAVRAS DE LOCAL:

Tarini asiki. = Vem prá cá.
 Tari non po. = Aqui na terra
 Moro man. = Aí está.
 Aminke atti'pi. = Foi longe.

PERGUNTAS:

O'nom pata uyetete nai? = Onde está minha rede?
 I'pensa atti? = Quando vai?
 Ani nan miari? = Quem está lá?
 O'nom pata esenpo'pi? = Onde nasceu?
 Tusaua moro man? = O Tuxaua está aí?

(3) O adjunto adverbial de instrumento ocorre, geralmente, nas orações transitivas e se reconhecem por frases com o sufixo "KE". Exemplos:

Iruiya to' pokapiti'pi kura'ke. = O irmão atirou-lhe com a zarabatana.
 UUnikonya to'ya' reti anai ke. = Nós daremos comida de milho para eles.
 Moronpi ke koneka'piiya. = Ele o fez com cera.
 Kato'ka ke koneka'pi wai. = Eu a fiz com algodão.
 Iwi'piuya wa'ka ke. = Matei-o com o machado.

(4) O adjunto adverbial de modo manifesta a maneira como se desen-
volveu uma determinada ação. Exemplos:

Ka'ne'pe attî'pî. = Ele foi depressa.

Yanmako'ma' pîiya inî'ri. = Ele trançou-o novamente.

Tînîn pî eseuruma'kî. = Fala devagar.

Tîmure'yai mîikîrî seuruma'pî. = Ele falou delicadamente.

Tekore'mai mîikîrî seuruma'pî. = Ele falou com raiva.

(5) O adjunto adverbial de companhia encontra-se após o núcleo(sop)
e manifesta-se pelos seguintes sufixos: yarakkîrî, pokonpe, pîkîrî, /
kaisari. Exemplos:

Anna wîtî'pî paapa yarakkîrî. = Nós fomos com papai.

Moyi yari'pîuya unîkîrî. = Levei meu irmão comigo.

Mîrîrî tîrî'pîiya ikaisari. = Ele colocou isto perto dele.

Attî'pî itun pokonpe. = Ele foi com o seu pai.

(6) ORAÇÕES INTRANSITIVAS DE AÇÃO

Nestas orações o sujeito aparece antes do predicado e sem o su-
fixo "ya". Exemplos:

Inkamoro sumina'pî. = Eles brincavam.

Moreyamî entaimepîtî'pî sinpata Keren po. = As crianças gritavam no campo.

To'yekînonn karawa'pî emi'ne. = Os animais deles choravam de fome.

(7) ORAÇÕES INTRANSITIVAS DE FENÔMENO:

São caracterizadas pela presença de verbos de fenômeno (pensar,
recordar, estar zangado, etc.) onde o mesmo sujeito não é iniciador da a-
ção, mas protagonista de um determinado processo. Exemplos:

Belém po Davi esenpo'pî. = Bavi nasceu em Belém.

U'si kîta sîrîrî. = Minha perna está apodrecendo.

Mîikîrî pemonkon ekore'ma'pî wa'ka pî. = Aquele homem estava zangado com
o machado.

Emi'ne wai. = Estou com fome.

(8) ORAÇÕES INTRANSITIVAS DE MOVIMENTO

São caracterizadas por verbos de movimento. É sempre o sujeito/que inicia a ação. Exemplos:

Moropai uupî'pî tariwaya. = Depois eu cheguei aqui.

Waikin erepamî'pî tuna! ka. = O veado chegou na água.

Ewaron ya aataponka'pî. = Ele viajou na noite.

Mîrîrî tîpo uutî uyewîta. = Depois disso eu vou para a minha casa.

Uutî sîrîrî taitai wîi. = Eu vou matar curupira.

(9) ORAÇÕES DESCRITIVAS

São caracterizadas pela presença do verbo "wanî" (ser, estar) e suas formas irregulares: wai, man, nan. Ou dos verbos "ko'mamî" (ficar, de morar) e "ena'" (tornar-se). Estes verbos determinam o estado do sujeito.

Exemplos:

Sa'mantapai pra wai. = Eu não quero morrer.

Yanî'pî to' komamî'pî. = Eles ficaram para comer.

Anna ena'pî pri'ya pra. = Nós ficamos doentes.

As orações descritivas podem manifestar-se também pelos sufixos: "pe", "pî", "pra". O sujeito e o predicado colocam-se após o adjetivo e o sufixo descritivo. Quando se usa a forma regular "wanî", o sufixo é escrito após o predicado. Exemplos:

Awanî sa'man pe. = Isso é difícil.

To' wanî kaiwan pe. = Eles são gordos.

Morî pe mîikîrî man. = Ele é bom.

(10) ORAÇÕES EXISTENCIAIS

Marcadas também pelo predicado que é sempre o verbo "wanî", usado na forma regular, exceto nos discursos diretos em que se usam as irregulares. Exemplos:

Moro man? = Está aí?

Usam-se estas orações no começo das histórias, ou na introdução/ de novas personagens dentro da história. Exemplos:

Kaikusi wanî'pî. = Tinha uma onça.

Miarî to' wanî'pî. = Eles estavam lá.

Paruru wanî'pî. = Tinha banana.

Moro' tu'ke pemonkonyamî wanî'pî. = Tinha muita gente.

(11) ORAÇÕES DE QUALIFICAÇÃO

São caracterizadas também pela presença do verbo "wanî" e de um objeto complementar que identifica e qualifica melhor o sujeito. Exemplos:
 Pemonkonyamî wanî'pî suraratonon. = As pessoas eram soldados.
 Taitai wanî'pî pemonkon yanen. = O curupira era comedor de gente.
 Warayo wanî'pî teesenyaka'masen mîiya. = O homem era trabalhador de roça.
 Paaka wanî'pî anna yekîn. = A vaca era o nosso animal.

(12) ORAÇÕES DE CITAÇÃO

O predicado se manifesta somente pela citação do verbo "taa" (dizer). Não há objeto, como nas outras orações transitivas, mas dentro da citação da qual esta oração é sempre dependente. às vezes encontramos nestas orações o sufixo "pî", que indica a direção da ação. Exemplos:
 Moriya apîkîrî utî, ta'pîiya. = Ele disse, "Então vou contigo."
 ... ta'pîiya tawasîrî'pî. = ... disse ele para a sua namorada.
 Î taaya? Ta'pî pemonkonya pî. = O que você falou? Disse o homem para ele.

(13) ORAÇÕES DEPENDENTES DE PROPÓSITO

Indica o propósito da ação da oração em que ocorre. É marcada / pelo sufixo "i" ou "se", adicionado ao verbo. O sufixo "i" ocorre em todos os verbos regulares. O sufixo "se" ocorre nos verbos que removem a última sílaba antes de colocar o sufixo. Exemplos:
 Tarîpai ya'tîi wîtîn moyi, ta'pîiya. = Então vamos cortá-lo mano, disse e le.
 Moropai era'mai attî'pî. = E ele foi para vê-lo.
 Pemonkon wîtî'pî moro' yapi'se. = O homem foi pegar peixe.
 Erepanî'pî tuna yenîse. = Chegou para tomar água.

(14) ORAÇÕES DEPENDENTES DE DESEJO

Expressam um desejo do sujeito. Coloca-se o sufixo "pai", quando o sujeito é o mesmo da oração principal. O sufixo "yu'se" é usado após o verbo, quando o sujeito é diferente daquele da oração principal. Exs.:
 Waikin wanî'pî tuna anenîpai. = O voado estava querendo beber água.
 Aaipî yu'se wai. = Eu quero que você venha.
Samanta pai wai. = Eu quero morrer.
Wîtipai wai. = Eu quero ir.

(15) ORAÇÕES DEPENDENTES DE NEGAÇÃO

É o modo mais usado para expressar a negação. Forma-se com a adição do sufixo negativo "pra" à oração afirmativa. Em alguns casos, a negação forma-se com o sufixo "pepîn" ou "pîn". Exemplos:

Samanta pai pra wai. = Não quero morrer.

Yu'se pra wai. = Eu não quero.

Eepîtîuya pra wai. = Eu não sei.

UUtî pepîn. = Eu não vou.

Eseuruma' pepîn. = Não falar.

(16) ORAÇÕES COM AGENTE CARACTERÍSTICO

Essas orações indicam que o referente é caracteristicamente o agente da ação. As orações denotam uma ação habitual. Os sufixos "koi" ou "ke" são adicionados aos verbos intransitivos. Quando seguidos pelo sufixo "kon", formam o plural. Nos verbos transitivos adiciona-se o sufixo "nen" e "nenan" no plural. Exemplos:

Esenyaka'make uuri. = Eu sou trabalhador.

Inkamoro moro'pî entamo'kaikon. = Eles são comedores de peixe.

Inî'rî pemonkon enna'po pî pan yennanen. = Novamente o homem voltou, o vendedor de sal.

Taitai wani'pî pemonkon yanen. = Curupira era comedor de gente.

(17) Quando se encontram orações com o sufixo "to" após o verbo, sabem que indicam instrumento ou lugar. Exemplos:

Seni anna esenyaka'mato. = Esta é nossa ferramenta.

U'we'nato' pata se nîrîrî. = Este é o meu lugar para dormir.

(18) MODO IMPERATIVO

Comanda ação ou processo. Forma-se com os sufixos "kî", no singular e "tî" no plural. Exemplos:

Esenpokî, ta'pîiya. = Apareça, disse ele.

Aranne'pe pra e'tî, ta'pîiya. = Não tenham medo, disse ele.

epîreman pai'nîkon. = Vamos rezar. (Exortativo)

Mo'e'kî. = Cala a boca.

(19) MODO INTERROGATIVO

Qualquer oração pode transformar-se numa interrogativa, simplesmente mudando a entonação. Exemplos:

Morî miîkîrî! = Ele é bom!

Morî miîkîrî? = Ele é bom?

Î'tauya pra wai. = Eu não disse nada.

Î'taaya pra nan? = O que é que você não disse?

Pri'ya nan? = Está bem?

Pri'ya wai. = Estou bem.

CAPÍTULO VI: NOTAS GRAMATICAIS

(1) Substantivos:

Não há distinção de sexo na maioria dos substantivos, mas usam-se sempre palavras diferentes, ou o sexo, ou o gênero do substantivo se compreende no contexto. Pelos animais se forma o feminino adicionando o sufixo "pa". Exemplos:

Miîkîrî = ele, ela

Kaikusi = onça macho

Kaikusi pa = onça fêmea

Nota: Não existem artigos.

O plural dos substantivos se forma adicionando os sufixos "yamî" "san", "kon", ou, às vezes, utilizando palavras diferentes e palavras que indicam números. Exemplos:

Pemonkon = pessoa

Pemonkonyamî = pessoas

Wîri = mulher

Wîrisan = mulheres, Wîrisanyamî = muitas mulheres

Warayo = homem

Warayokon = homens

U'nopî = minha esposa

U'pî san = minhas esposas

Arinîkon arimaraka = muitos cachorros

Tuke' yei = muitas árvores

Na região onde moram os Macuxi, todos os lugares têm o nome em Macuxi, pouco usados, já que usam mais os nomes portugueses. Exemplos:

Kuai Kîrî = Boa Vista

Ken Pona = Rio Branco

Surun = Surumu

Kotin = Cotingo

Pîkaruma ipin = Serra da Missão de Surumu

Aramu kîrî	= Maloca do Barro
Pri' pi Kîrî	= Maloca de São Jorge
Surun Ken	= Maloca do Limão
Maikan pîsi	= Maloca da Raposa
Arauta Imiãa	= Maloca da Guariba
Kawari	= Maloca do Cantagalo
Arai Ipin	= Maloca do Contão
Maku Ipin	= Serra do Taxi
Spora' Kîrî	= Maloca do Taxi
Mo' iwîti	= Igarapé da Minhoca

Atualmente a totalidade dos nomes das pessoas são em Português.

Antigamente eram em Macuxi. Eis alguns deles:

Reparepa	Kuruma	Tirima	Tuna Yarawa
Sara'	Mope'	Wei Wone	Tuwi
Munya	Waipase	Kurapitu	Kîrayimpî
Wakan	Emam	Ariya	Purane
Orokare'			

(2) ADJETIVOS:

Geralmente colocam-se antes do substantivo. Não têm distinção entre o masculino e feminino, usando-se porém termos diferentes para expressar o gênero. Exemplos:

Mîinîripî uurî = Eu sou bonito.

Ema'non u'nopî. = Minha esposa é bonita.

Morî kapoi = A lua é bonita.

Três adjetivos diferentes para distinguir três belezas diferentes.

(3) PRONOMES PESSOAIS:

Uurî = eu, me, mim

Amîrî = tu, te, você, lhe

Mîikîrî = ele, ela

Anna = nós, nos, nosso, nossa (exclui o interlocutor)

Uurînikon = nós (inclui o interlocutor)

Amîrînikon = Vocês

Inkamoro = eles lá

To' = eles, elas, deles, delas.

(4) POSSESSIVO:

Forma-se colocando estes prefixos antes do substantivo:

- "u" = meu, minha
 "a" = Teu, tua
 "it", ou "t" = seu, sua
 "anna" = nosso, nossa
 "to'" = deles delas

Exemplos:

U'yewî = Minha casa

A'yewî = Tua casa

Tewî = Sua casa

Anna yewî = Nossa casa

To' yewî = casa deles

Nota: Pelos animais, coloca-se o possessivo no termo "yekîn", após o substantivo. Exemplo: Kaikusi u'yekîn = Onça meu animal

(5) PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Miserî = este, esta (perto de quem fala)

Unmu miserî = Este é meu filho.

Mîikîrî = esse, essa (perto do interlocutor)

Anî mîikîrî? = Quem é esse? (pessoa)

Inkamoro = aqueles, aquelas (longe de quem fala e do interlocutor)

Pronomes demonstrativos de coisas:

Sîrîrî = este

Seni = este

Mîrîrî = aquele

(6) ADVERBOS DE LUGAR

Tarî = aqui

Moroni = aí perto

Tarîni = prá cá

Miarî = lá

Moro = aí

Aminke = longe

ADVERBOS DE TEMPO

Sîrîrî pe=hoje

Wei yai=no verão

Ewaronya=à noite

Tarîpai=Então

Penane=amanhã

Pena=antigamente

Moropai=depois

Amen=agora

Komanpra=ontem

Mîrîrî pe=logo

Mîrîrî yai=daí

Tiîse=mas

Kono'yai=na época

Mîrîrî tîpo=depois

Penane mari=amanhã

Pena'panpi=tem-

das chuvas

disso

cedo

po atrás

(7) NÚMEROS

1 - tiwin	um
2 - saakîne	dois
3 - seuriwîne	três
4 - sakirîrî	quatro
5 - miya taikin	cinco (os dedos de 1 mão)
6 - tiwin miya pona tîîmo'tai	seis (1 mão + 1)
7 - saakîne miya pona tîîmo'tai	sete (1 mão + 2)
8 - seuriwîne miya pona tîîmo'tai	oito (1 mão + 3)
9 - sakirîrî miya pona tîîmo'tai	nove (1 mão + 4)
10 - miya tamînawîrî	dez (todas as mãos)
11 - tiwin pu'pona tîîmo'tai	onze (1 do pé)
12 - saakîne pu'pona tîîmo'tai	doze (2 do pé)
13 - seuriwîne pu'pona tîîmo'tai	treze (3 do pé)
14 - sakirîrî pu'pona tîîmo'tai	quatorze (4 do pé)
15 - pu'etai kin	quinze (+ 1 pé)
16 - tiwin ira'tai pu'pona tîîmo'tai	dezesseis (+ 1 do outro pé)
17 - saakîne ira'tai pu'pona tîîmo'tai	dezessete (+2 do outro pé)
18 - seuriwîne ira'tai pu'pona tîîmo'tai	dezoito (+ 3 do outro pé)
19 - sakirîrî ira'tai pu'pona tîîmo'tai	dezenove (+4 do outro pé)
20 - pu'tamînawîrî	vinte (todos os pés)
20 - tiwin pemonkon	vinte (uma pessoa)
40 - saakîne pemonkon	quarenta (duas pessoas)
60 - seuriwîne pemonkon	sessenta (três pessoas)

CAPÍTULO VII: VOCABULÁRIO

(1) Partes do corpo humano:

pupai	=cabeça	pupai sipo'	=cabelo
yenu	=olho	waruma'sipo'	=sobrancelha
yenu kîran sipo'	=pálpebra	yenna	=nariz
unda'	=boca	uipi	=lábio
unsi po	=bigode	utansiri	=barba
uyetumî	=queixo	umipu	=pescoço
unota'	=ombro	uyemukîn	=braço
yenya	=mão	yenya peru	=dedo
yenya pupî	=unha	perisi	=cotovelo
yewa'ta	=sovaco	yenya ipupî	=pulso

itesa	=corpo	manutu mun	=peito
yewan	=coração	manatu yense	=seio
etere 'kon	=pulmões	orata'	=barriga
u'pana	=orelha	mai 'ko	=bunda
u'si	=minha perna	u'pu	=pé
mun	=sangue	imere	=pênis
pare 'pan	=vulva grande	uyempata	=cara
ye	=dente	u'nu	=língua
use 'semu	=joelho	wei do	=suor
usuta	=urina	sipo	=pelo
pipu	=vulva	simoe	=pelo genital
ye 'mu	=testículo	wa'	=bosta

NOTA: Dados escritos na Maloca do Taxi - Região de Surumu

(2) PARENTES

Contaram que o tipo de parentesco existente entre os Macuxi é do tipo conhecido internacionalmente como "Iroquês". Esta pesquisa foi feita com índios da região de Guariba e Napoleão.

yun=pai	yan=mãe
paapa=papai	maama=mamãe
mumu=filho	yensi=filha (do pai)
unre=filha(chamada pela mãe)	urui=irmão maior
yennari=irmã maior	moyi=irmão menor
wîrisi=irmã menor	wani=tia paterna
paapai=tio paterno	u'mîi=tio materno
maamai=tia paterna	yako'=primo ou cunhado
na'na'=prima ou irmã maior	ko'ko'=avó
amoko'=avô	unremanen=sobrinho da tia materna
u'muri=sobrinho paterno	u'mîi=sobrinho do tio materno
wa'wa'=sobrinho da tia paterna	manon=minha filha
u'pari=meu neto	a'wo=sogro da mulher
toori=sogro do homem	unyo=meu marido
u'nopi=minha esposa	pa'se=nora
pai'to=genro	
pipi=irmão mais velho da mulher	
upi=irmão mais novo da mulher	
mure=criança	
yawasîri=namorada	

(3) ANIMAIS

o'makon=animais	arauta=guariba
arimaraka=cachorro	ayan=piolho
akare '=jacaré	anko '=sapo
akuri=cotia	arai=piranha
anra '=garça	iwarîka=macaco
enwara '=osga	kaikusi=onça
yekî=animal	kariwana=galinha
kurum=camiranga	kariwana yunkon=galo
kariwana mure=pinto	kînepo=mucuim
kaukî=mosquito	ku'wai po=rouxinol
kukaimu=pomba	kaware=cavalo
ka'ma'kîra=puraquê	krîmutî=carrapato
karinero=carneiro	koso'pa=jacundá
kîi=cobra	kai'kan=tatu
ku'muru=maruim	maiwa=pato
maikan=raposa	moro '=peixe
mu'ru=tatu bola	moyoi=aranha
mi'kî=formiga	pîretuku=sapo
poroku=porco	paaka=gado
pawi=mutum	pisana=gato
pîranwi=capivara	siriki=curica
patakai=traíra	sakai'ka=ariramba
sappi=gato	toron=ave
sawi=piaba	u'wîra'me=paca
tukui=beija-flor	waikin=veado
usari=veado capoeiro	waimu=rato
wroke '=papagaio	warata=maçarico
wan yunkon=abelha	wayanmuri=jaboti
waku'ka=galega	waita=surubin
waira=anta	taitai=curupira
masa '=carapanã	

(4) OUTROS VOCÁBULOS:

apo' = fogo	anai = milho	akusa = agulha
amenan = novo	atta = rede	a'ta = buraco
ennarie' = tipóia	iwitî = igarapé	irutu = jamanxi
inserî = anjo	yeyi = árvore	yepuru = chefe
yu'ya = no mato	yekare' = notícia	yewî = casa
îtti = casa	yeku = vinho	yesa'pe = dono
yu'yare = folha	yerin = panela	kapoi = lua, mês
kono' = chuva, ano	karaiwa = brasileiro, civilizado	
ka' = céu	keresimosi = natal	kayuma = jurumu
konoi = anzol	kaane = não	inna = sim
kîsupra = terçado	katurîpuimî = nuvem	keren = campo
kaiwaraka = cana	kun = bacaba	kani'ma = cesta
makui = diabo	megrao = pessoa	megaro = preto
masaron = virgem	maimu = palavra, língua	manari = peneira
moronpî = cera	nora = sujo	paako = estúpido
paranakîrî = branco, civilizado		pon = roupa
pakînam = cruz	paruru = banana	pîrata = dinheiro
patia = melancia	pîratu = prato	panton = estória
pakiruyamî = vaqueiro	pîmoi = ovo	pan = sal
pimi = pimenta	retî = chifre	si'na = cipó
surara = soldado	sakîi = tesoura	tuna = água
tekaton = espírito, sombra		tî = pedra
tawîrî = estrada	tokoi = tipo de dança	tararan = carro de boi
uyara'ko = chapéu	umarerî = cesta	uwuku = minha bebida
uyonpaton = minha bebida		uuruwai = cemitério
umari = ralo	urapa = arco	wîri = mulher
wei = sol, dia	wî' = serra	wîtti = casa
wai = balde	wa'ka = machado	wan = mel
wana = capim		

Mîrîrî neken! (Só isso!)

Vicente Pira

Surumu, 29/10/1979.